

## ARQUEOLOGIA MARANHENSE EM SALA DE AULA

Paulo Sérgio Lopes de Souza <sup>1</sup>  
Vanessa Vitoria Rodrigues pereira <sup>2</sup>  
Luciene Santana Ferreira <sup>3</sup>  
Danielly Morais Rocha Marques<sup>4</sup>

### RESUMO

O projeto arqueologia maranhense em sala de aula teve como objetivo proporcionar atividades interdisciplinares relacionadas às Histórias dos povos indígenas, junto à comunidade estudantil da Educação Básica de Imperatriz, por meio dos bens culturais disponíveis no Museu Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira – Museu CPAHT. Logo, baseando-se na Pedagogia da Participação (Oliveira-Formosinho, 2007) o projeto foi desenvolvido considerando a metodologia participativa de pesquisa-ação (Thiolent, 2008), compatíveis com ações extensionistas, se organizando em atividades que visaram o acesso a bens culturais de forma lúdica e dinâmica, respeitando a essência e as especificidades do público infante-juvenil, buscando assim despertar nos alunos de educação básica e na comunidade, o interesse pela sua identidade, através da educação patrimonial (Pinto, 2015). Considerando a Arqueologia enquanto ciência que busca compreender o passado através da cultura material, o projeto ocorreu em três momentos: primeiro, a equipe aplicou atividades adaptadas à infraestrutura da instituição e à autorização de gestão, ajudando os alunos a compreender a arqueologia e a cultura dos povos indígenas pertencentes ao tronco linguístico Tupi, povos estes presentes na região. Em seguida, os alunos realizaram visitas ao museu CPAHT e ao laboratório de arqueologia, vivenciando a pesquisa museológica e o processo de gestão de acervos patrimoniais regionais. Por fim, foi idealizado uma oficina prática de tecnologia e modelagem cerâmica com argila. Através de recursos didáticos, como jogos e oficina de cerâmica, buscou-se instigar em cada sujeito o seu papel fundamental na preservação do Patrimônio cultural e História regional. Dessa forma, o projeto contribuiu para a formação integral dos alunos, enriquecendo o currículo com uma compreensão mais profunda da história, promovendo habilidades críticas e científicas para a educação e preservação do patrimônio cultural e ambiental local.

**Palavras-chave:** Arqueologia, patrimônio cultural, indígenas

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, [paulo.lopes@uemasul.edu.br](mailto:paulo.lopes@uemasul.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, [vanessa.pereira@uemasul.edu.br](mailto:vanessa.pereira@uemasul.edu.br);

<sup>3</sup> Chefe da Divisão de Patrimônio Histórico do Museu CPAHT - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, [luciene.santana@uemasul.edu.br](mailto:luciene.santana@uemasul.edu.br) ;

<sup>4</sup> Coordenadora de Patrimônio Histórico e Cultural do Museu CPAHT - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, [daniellyneai@uemasul.edu.br](mailto:daniellyneai@uemasul.edu.br) ;

A introdução da arqueologia como fonte de estudo nas escolas de educação básica, pode desempenhar um papel vital na valorização do patrimônio cultural, promovendo uma compreensão mais profunda da história local entre os estudantes.

A escolha do tema "Arqueologia maranhense em sala de aula" se justifica pela necessidade urgente de integrar o conhecimento arqueológico e a valorização do patrimônio cultural no currículo escolar. A cidade de Imperatriz, localizada no Maranhão, é rica em vestígios históricos e culturais que refletem a diversidade de sua população e a complexidade de sua história. No entanto, esses elementos muitas vezes são subvalorizados ou desconhecidos pela comunidade local, especialmente entre os jovens estudantes.

A arqueologia, ao estudar as culturas passadas através de seus vestígios materiais, oferece uma oportunidade única para que os alunos compreendam a história de sua região de maneira concreta e envolvente. Incorporar esse campo de estudo nas escolas de educação básica não apenas enriquece o ensino de história, mas também promove uma conexão emocional e intelectual com o passado, fortalecendo a identidade cultural dos estudantes e a consciência sobre a importância da preservação do patrimônio.

Além disso, o desenvolvimento de uma educação patrimonial voltada para o reconhecimento e valorização dos bens culturais locais contribui para a formação de uma cidadania crítica e participativa. Ao aprender sobre os contextos históricos e sociais que moldaram sua cidade, ou estado, os estudantes são incentivados a reconhecer a relevância dos patrimônios cultural e natural, bem como a importância de sua preservação para as gerações futuras.

Este projeto visou também preencher uma lacuna na educação local, onde o patrimônio cultural de Imperatriz é frequentemente negligenciado. Através de abordagens metodológicas participativas e interativas, o estudo buscou promover uma aprendizagem significativa e engajadora, que vá além dos conteúdos teóricos tradicionais. As ações extensionistas propostas, como visitas guiadas, oficinas no Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira- Museu CPAHT e projetos de pesquisa, pretendeu aproximar os estudantes de sua herança cultural, tornando-os agentes ativos na conservação e valorização do patrimônio local.

Portanto, a inclusão da arqueologia como fonte de estudo nas escolas de Imperatriz não é apenas uma inovação pedagógica, mas uma necessidade social e cultural. Este projeto almejou não apenas educar, mas também inspirar um sentimento de responsabilidade

coletiva pela preservação do legado cultural da cidade, promovendo o respeito pela diversidade e pela história compartilhada da comunidade.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho adotou uma abordagem metodológica baseada na Pedagogia da Participação, conforme discutido por Oliveira-Formosinho (2007), aliada à Metodologia Participativa e à pesquisa-ação de Thiollent (2008). Essas abordagens são particularmente adequadas para ações extensionistas que buscam integrar teoria e prática de forma colaborativa e inclusiva, valorizando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Como parte do aprofundamento teórico, foram realizadas leituras dirigidas sobre temas relacionados à Arqueologia, História Indígena e Educação Patrimonial. As obras de autores como Cunha (1992), Bezerra de Almeida (2003), Bradford (1998), Batista de Oliveira (2002), Lima (2015), Vasconcellos (2015) e Merriman (2004) forneceram a base conceitual para a compreensão dos conceitos e práticas relacionados à temática abordada.

Para o desenvolvimento da pesquisa-ação foram selecionadas as turmas do 1º ano do ensino médio da escola Centro de Ensino Raimundo Soares da Cunha, da rede estadual, o 8º e 9º do ensino fundamental maior da escola Juscelino Kubitschek, além de uma turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal Tomé de Sousa, ambas localizadas na zona rural.

As ações foram realizadas em três etapas: inicialmente, aplicaram-se os exercícios desenvolvidos pela equipe do projeto, considerando a infraestrutura da instituição e a autorização de gestão. Essas atividades proporcionaram aos alunos uma melhor compreensão da arqueologia e dos conhecimentos sobre a cultura material e imaterial dos povos indígenas, com ênfase nos povos do tronco linguístico Tupi.

Posteriormente, foram realizadas visitas técnicas dos alunos ao Museu CPAHT, com visitas guiadas às exposições permanentes dedicadas à etnologia dos povos dos troncos linguísticos Macro Jê e Tupi. Além disso, os alunos participaram de uma visita ao laboratório de arqueologia, onde, por meio de atividades práticas, foi desenvolvido uma oficina de modelagem de argila que incorporou técnicas tradicionais do povo Tupi. Assim, a comunidade escolar e local foi integrada ao processo de preservação do patrimônio cultural de Imperatriz.

Essa metodologia buscou, portanto, não apenas o aprofundamento teórico sobre o tema, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, promovendo uma educação patrimonial que valorize o patrimônio cultural local e fortaleça a identidade cultural dos participantes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O estudo de Carlos Xavier de Azevedo Netto, "Memória, Identidade e Cultura Material: a visão Arqueológica" (2005), ressalta a importância da arqueologia na formação da identidade cultural e na preservação da memória coletiva através da análise de artefatos materiais. Complementarmente, Almir Félix Batista de Oliveira, em "O aprendizado da História por meio do patrimônio cultural" (2022), argumenta que o patrimônio cultural é uma ferramenta essencial para o ensino de história, pois facilita uma conexão tangível com o passado.

Marcia Bezerra de Almeida, em "O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a arqueologia pública no Brasil" (2003), enfatiza a necessidade de envolver o público na valorização e preservação do patrimônio arqueológico. Essa perspectiva é compartilhada por Pedro Paulo Funari, que, em seu trabalho sobre a arqueologia pública na América Latina, discute a importância de integrar a comunidade no processo arqueológico, promovendo um entendimento compartilhado do patrimônio cultural.

Segundo Sanche (2015, p.121-141) e Camilo (2015, p.224-244) exploram a diversidade e a dissonância em arqueologia pública e a utilização de espaços não formais de aprendizagem, respectivamente, ressaltando como essas abordagens podem enriquecer a experiência educacional dos estudantes. A inclusão de tais práticas nas escolas de Imperatriz poderia facilitar uma aprendizagem significativa, conectando os alunos de maneira direta e pessoal com a história e a cultura locais.

Assim, a integração da arqueologia no currículo das escolas de educação básica não só enriquece o ensino de história, mas também promove a valorização e a preservação do patrimônio cultural local, fomentando uma cidadania consciente e ativa na preservação de sua herança cultural

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando que a Arqueologia viabiliza a conexão da história de longa duração dos povos indígenas, o projeto integrou diversas ações e estratégias com o intuito de

promover o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural, sobretudo da arqueologia regional. Assim, foram realizadas capacitações da equipe executora visando o desenvolvimento de recursos didáticos, sendo realizadas oficinas de digitalização e impressão 3D para a preservação de acervos, a oficina ateliê da natureza e sua aplicabilidade na produção de recursos didáticos para a educação, e a oficina Upcycling de resíduos recicláveis para a produção de brinquedos pedagógicos.

Este projeto destacou a importância do engajamento da comunidade com a história e a memória, especialmente no reconhecimento do patrimônio arqueológico e cultural indígena. As ações visaram promover o conhecimento da arqueologia regional e despertar o interesse dos alunos pela cultura dos povos originários. O Ibram (Instituto Brasileiro de Museus, 2018) ressalta que é essencial que as instituições explorem as potencialidades da educação em museus, indispensável na mediação com os públicos e suas memórias.

Ao longo da execução, notou-se um impacto positivo, com o aumento do interesse dos alunos e da comunidade pela arqueologia e pela história local, promovendo o pensamento crítico e o conhecimento histórico. O projeto também desenvolveu recursos didáticos para auxiliar nas estratégias de relacionamento junto aos mediadores do museu, como por exemplo o jogo de integração “O Tupi que você fala”, que incentivou a participação ativa dos alunos em uma experiência de visita-descoberta. Segundo Marandino (2008) na visita-descoberta, atividades ou jogos podem ser propostos dentro do espaço expositivo. Ela possibilita a descoberta de novos elementos e olhares para um determinado conteúdo exposto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que as ações realizadas no âmbito do projeto atenderam aos objetivos propostos. Além de promover o intercâmbio entre escola, universidade e museu, observou-se um impacto positivo e significativo ao longo do seu desenvolvimento, na medida em que as atividades e dinâmicas contribuíram para despertar o interesse dos alunos pela Arqueologia e pela História e cultura dos povos originários, promovendo a valorização do patrimônio histórico local, e o estímulo ao pensamento crítico dos estudantes em relação ao passado.

Destaca-se a elaboração de recursos pedagógicos, como o uso de imagens associadas a palavras de origem tupi, amplamente utilizadas em nosso cotidiano, mas cuja origem muitas vezes desconhecemos. Esses recursos agora fazem parte do projeto de ensino nas

escolas e no laboratório de arqueologia, contribuindo para despertar o interesse dos alunos pela Arqueologia e pela História e cultura dos povos originários. Isso não apenas promove a valorização do patrimônio histórico local, mas também estimula o pensamento crítico dos estudantes em relação ao passado.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. A. (orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. M. L. C. da. **Introdução a uma história indígena**. In: **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BEZERRA DE ALMEIDA, M. **O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a arqueologia pública no Brasil**. *Habitus*, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 275-295, 2003.

THIOLENT, M. J. M. **Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária**. In: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie (orgs.). **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Cubo Multimídia, 2008.

BRADFORD, R. B. **Arqueologia para quem?**. 1998. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Faculdade de Arqueologia, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 1998.

BATISTA DE OLIVEIRA, A. F. **O aprendizado da história por meio do patrimônio cultural**. *Interações*, v. 23, n. 1, 2022.

DE MELLO VASCONCELLOS, C. **O imaginário sobre o indígena: uma experiência de aprendizagem significativa no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 4, n. 7, p. 224-244, 2015.

MERRIMAN, N. **Introdução: diversidade e dissonância em arqueologia pública**. *Revista Arqueologia Pública*, p. 121-141, 2004.

AZEVEDO NETTO, C. X. de. **Memória, identidade e cultura material: a visão arqueológica**. *Revista Vivência*, n. 28, p. 265-276, 2005.

PINTO, M. H. **Educação histórica: cultura escolar e patrimônio: contributos da educação patrimonial para a aprendizagem**. In: *Anais do Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica*, 2015, p. 159-181.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

MARANDINO, M. (organizador). **Educação em museus: uma mediação em foco**. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>. Acesso em: 9 de agosto de 2024.